

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital . . . 4\$800

Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 15 de Abril de 1868.

N. 8.

Parte litteraria

Sobre a necessidade de um dia de descanso em cada semana.

A divisão semanal considerada nas suas relações com as forças do homem e dos animaes é mais perfeita que qualquer outra.

« O calculo decimal, diz o autor do *Genio do Christianismo*, pôde convir a uma população mercantil; mas não é nem bello, nem commo-do no restante das relações da vida e nas equações celestes. A natureza o emprega raras vezes: elle estorva a marcha do anno e do sol. . . Sube-se agora por experiencia que o dia 5 é muito proximo e o dia 10 é muito remoto para o descanso. O terror que tudo podia na França, nunca pôde constrianger os rusticos á observar as decadas porque ha uma impotencia nas forças humanas, a qual tambem se achou nas dos animaes. O boi não pôde trabalhar dez dias seguidos; ao cabo de seis dias, os seus mugidos parecem pedir as horas assignadas pelo Creador para o repouso geral da natureza. A necessidade de hum dia de descanso na semana foi reconhecida pelos observadores mais sensatos como lei imperiosa da qual não é possível afastar-se sem encontrar inconvenientes tanto mais graves quanto se vai mais longe com o desprezo desta lei do descanso.» Impellido por esta necessidade, o inglez Dr. Jarre sustentou com toda a franqueza n'um relatório dirigido ao Parlamento que o descanso do setimo dia era absolutamente necessario para o homem quaesquer que sejão suas occupações sob pena dos maiores danos de sua saude e de sua existencia. Depois de ter apresentado em geral as razões philosophicas que julgou mais proprias para sustentar a escolha do setimo dia para o descanso commum, continuava assim « Fazei trabalhar um cavallo todos os dias da semana quanto lhe permittirem suas forças e concedei-lhe hum dia de descanso no setimo, vós vereis logo o maior vigor com que fará seu trabalho nos seguintes seis dias que aquelle descanso lhe era absolutamente necessario. O homem sendo d'hum natureza superior, pôde arrostar o excesso do trabalho com o vigor de sua alma e assim não apparece tão cedo como nos brutos a perda que induz um excesso de estimulo continuado sobre o seu systema animal; porém succumbe em-

fim d'uma maneira mais prompta: abrevia sua vida e priva sua velhice d'aquella fortaleza que devia conservar com maior cuidado. Por isso a guarda dos Domingos deve ser considerada não só como hum dever religioso, mas tambem como hum dever natural, pois que é um dever a conservação da vida, e o homem faz-se culpado de suicidio quando a destroe anticipadamente. Fallo aqui como medico e não me occupo de modo algum com a questão theologica. Porém se considere além disso o effeito do verdadeiro christianismo, isto é a paz do espirito, a confiança em Deos, e os sentimentos internos da benevolencia, bem depressa far-se-ha claro que ahí está hum novo manancial para o espirito, e mediante isto, hum meio de augmentar as forças do corpo. O descanso religioso do domingo estabelece no homem um novo principio de vida. O exercicio laborioso do corpo é do espirito assim como a dissipação dos prazeres sensuaes, é o inimigo do homem e da mesma maneira o é uma profanação do sabbado, entretanto que o goso do descanso no seio de sua familia, goso, unido aos deveres e aos estudos, que impõe o dia do Senhor, vai prolongar a vida do homem. Eis a unica e mais perfeita sciencia que faz mais certo o presente e assegura a felicidade no porvir . . . é verdade que o padre e medico devem trabalhar no Domingo para o bem da sociedade; mas eu julguei essencial ao meu bem estar limitar o trabalho do Domingo somente áquillo que seja da mais estricta necessidade. Muitas vezes vi a morte prematura dos medicos que trabalham continuamente; isto é muito mais evidente nos paizes quentes. A respeito dos padres, aconselhei-os que descansassem em outro dia da semana. Conheci muitos que morreram porque trabalhavam neste dia sem ter tido um descanso equivalente . . . conheci homens parlamentares que consumirãose por ter desprezado esta economia. Em resumo o homem tem precisão de que o seu corpo descance um dia na semana, e que o seu espirito dê lugar á mudança para as idéas proprias do dia instituido por uma ineffavel sabedoria.»

Hygiene.

Conselho hygienico acerca do tacto.

1.º O tacto extendido sobre a superficie dos dous involucros um externo e outro interno do

corpo, não tem precisão de aperfeiçoamento; antes pôde-se dizer com segurança que a sua delicadeza é mais nociva do que útil.

2. ° A exquisiteza do tacto está em proporção com a fineza da pelle, e acrescentamo-la usando daquillo que pôde manter a sua flexibilidade como os banhos mornos, as unções e os e os vestidos delicados....

3. ° Pelo contrario se se quer moderar a demasiada sensibilidade geral do tacto, basta engrossar a epydermide com repetidos roçamentos com o contacto dos pós e corpos duros, com o uso habitual de teias grossas ou de lãs asperas, emfim com trabalhos corporeos, com viagens e com exercicios até cançar-se...

4. ° A melhor das constituições sendo aquella que mais resiste as cousas morbosas, é optimo conselho habituar mui cedo e gradualmente os mços ás intemperies das estações. Estes ficarão tanto mais sujeitos ás impressões e tanto mais fracos quanto mais se acostumem as minimas precauções.

5. ° Comtudo é bom lembrar-se que a criança recém-nascida, e o homem velho, devem vestir pannos quentes, e que um frio prolongado, muitas vezes acontece ser-lhes fatal.

6. ° A respeito do tacto das mãos, os individuos não sujeitos aos trabalhos grosseiros, terão cuidado de nada desprezar o que sirva para conserva-lhe a sua natural delicadeza, e emquanto se puder aperfeiçoar-la. O uso das luvas será para isto de grande utilidade.

7. ° Mediante uma grande limpeza e um longo e intelligente exercicio, os cegos chegam a procurar a este sentido um grão de aperfeiçoamento que faz assombrar.

Carta dirigida ao Sr. Antonio Pinto da Costa Carneiro, em agradecimento ao Soneto publicado no numero ultimo.

Meo prezado amigo e collega Antonio Pinto da Costa Carneiro.

Acabo neste momento de lér o Soneto que me offereceste.

Se fosse poeta te agradeceria em verso; porém como infelizmente não cultivo a poesia, dirigir-te-hei em prosa algumas agradecidas linhas.

Tu és poeta, e estás para mim entre os que muito promettem e produzirão para o porvir.

Porém, porque te occupas de quem humilde e obscuro não offerece thema a remontar o vôo?

Ergue-te, e canta cousas mais dignas; és joven, estuda e commette a empreza. Pequenas chammas, prohibem lavar o incendio que, com combustiveis ponderados não deixaria de te dar honrado nome.

Nada mais tenho a diser-te; e eis aqui muito ao correr da penna o que eu penso dos teos magnificos versos.

Teo muito dedicado amigo e collega.

Collegio do SS. Salvador 2 de Abril de 1868.

Frederico Meister.

Descobrimto de uma nova terra nas extremas do Oceano Arctico.

Os jornaes mais recentes dão noticia do descobrimto de uma grande terra nas extremas

do Oceano Arctico, á qual deram o nome de terra de Wrangell. O *Advertiser* de Honòlulu, refere que, no dizer do Sr. Lewis commandante do *Corinthian*, ha toda a probabilidade de que esta terra encerre abundantes minas de carvão, por vestigios achados em suas praias perto do cabo de Lisburno. O mesmo Sr. Lewis ajunctou uma porção deste mineral que se achava na praia: trouxe-o para bordo, e reconheceu ser tão bom combustivel como o melhor anthracita. Achou tambem bandas de passaros mui semelhantes á perdiz Americana, e grande quantidade de flôres em plena florescencia, e isto no mez de Agosto.

Dellas compôz varios ramalhetes, de côres mui brilhantes, porém, sem aroma.

Poesia Patriotica

« Depois de esperas, d'angustias
Raiou o dia gentil!
Lopes vê espavorido
Surgir garboso o Brazil!
O tyranno que affrontára
A Nação forte e preclara
Pelle a paz por fim prostrado!..
E o pavilhão do Cruzeiro,
Se desdobra prasenteiro
Sobre Assumpção hasteado!..»

« Parabens! tudo ha passado!
Esqueça tudo a victoria!
O Brazil canta triumpho
Dea-nos Deus por fim a gloria!
Correu sangue, correu ouro,
Mas nosso melhor thesouro,
Colhemos no Paraguay.
Aos nobres feitos d'outr'ora
Juntando os grandes d'agora,
Digamos ao mundo: « Olhai! »

« Breve se finda a epopéa
Começada em Paysandú;
De que são estrophes bellas
Tonelero, Curusu...
Com seu gladio, cada bravo,
Molhado no sangue escravo,
Traçou um canto gentil!
Ilha, Cuevas, Tayi,
Estero, Curupaity
São triumphos do Brazil...»

« Parabens!... Eil-o phantasma,
E cabisbaixo Humaytá...
Por quem trez encouraçados
Sem temor passão de cá!..
Os monitores sem medo
Não temem balla ou torpedo:
Com os olhos fitos na Cruz
Que este imperio do Cruzeiro
Tem a Deus por padroeiro,
A liberdade por luz.

« Parabens! soem os cantos;
Troveje alegre o canhão!
Mais orgulhoso e mais bello,
Se desfralde o pavilhão!
O povo cante os seus bravos;
As bellas rosas e cravos,
Lancem da patria aos tropheus!
Soltem os brados seus hymnos;
E com canticos divinos
Louvemos todos a Deus! »

Extr.

ROMANCE

A TROCA.

Continuação.

Os Marabus fiseram uma cova, e ahí o collocaram com duas cabaças d'agua, e outros tantos pratos de kuskus para que o defunto comesse e bebesse antes de partir para o paiz das almas.

Fiseram um grande fosso ao redor da cabana a fim de que as feras não podessem tocar no cadaver, e a multidão voltou ao fulgar celebrado em honra do morto.

Toni aproveitou o momento de confusão para partir com os seus companheiros.

Porém a cerimonia funebre absorvêra uma grande parte do dia; estavam elles na metade do caminho quando a noite os surpreendeu e tiveram de passar-a nesse lugar.

Toni e seus companheiros que tinham conhecido na areia varias pegadas de leões, juntaram quanta herba secca, gravetos, e pedaços de páo poderam achar formando um circulo no meio do qual se refugiaram com as bestas.

Os rugidos, e urros, d'estes animaes ferozes de que é tão abundante a Africa, em pouco se fiseram ouvir mostrando quão acertada tinha sido a precaução.

Os tigres e leões toda a noite rondaram a trincheira de fogo, não ousando acomettel-a; porém, ao raiar do dia desappareceram e tudo tornou ao silencio.

Toni que até então não dormira, adormeceu; e os marabueiros se acharam sós. Ambos lançaram um olhar para o Marabú.

—A occasião não póde ser melhor, disse Etienne com voz submissa.

—Qual de nós dous lhe ha de tomar o brilhante? Tu és muí forte, Rion!

—Poltrão!

O diamante está na cinta da Juba?

—Sim... a todo custo devemos possuil-o.

Elle tem um facão!

—Tira-o.

Loriol obedeceu; Rion aproximou-se ao Marabú e deixou-se cahir de joelhos bruscamente sobre os peitos deste levando as duas mãos á cinta da Juba.

O Marabú deo um grito e esforçou-se em desembaraçar-se do seu aggressor. O movimento foi tal que derrubou a Rion; porém este levantou-se immediatamente e agarrou o negro. Ambos lutarão um pedaço, esmurrarão-se e vierão cahir no brasido, ainda inflammado.

Ahí Toni parou tendo debaixo Etienne.

—Ajuda-me aqui Miguel! exclamava o marujo. Este quiz forçar o Marabú a largar a presa, porém foram inuteis todos os esforços.

—Dá-me o facão!...

Loriol pareceu hesitar.

—Miseravel, cobarde, mata-o ou dá-me a arma.

Miguel lh'a apresentou: elle fez um esforço para safar um dos braços, agarrou o facão e atravessou o Marabú, que rolou á alguns passos arrancando um gemido.

VI

Tirado o diamante os trocadores só tractaram de se pôr fóra do lugar onde o crime fóra commellido. Andaram dia e noite; já não lhes fazião estorvo o calor, os banhados, as feras e todos os mil perigos d'essa barbara região.

Porém, passado que foi o primeiro dia, e não temendo mais as perseguições veio-lhes á lembrança

o thesouro, e com elle o bello factoro que lhes sorria.

A venda do diamante lhes devia assegurar uma opulencia tal, qual nunca poderam imaginar que á ella attingissem.

Principiaram por formar mil projectos que immediatamente desfazião por outros de melhores apparencias.

Ambos visavam ao mesmo fim, isto é, ao luxo e á ociosidade, porém, debaixo de diversas formas; assim não podendo elles chegarem á accordo resolveram separarem-se logo que o diamante fosse vendido.

Restava porém uma duvida; era esta sobre a venda.

Miguel queria vender o diamante no escriptorio de S. Luis, si o director se chegasse ao preço. Etienne pelo contrario desejava leval-o á França onde naturalmente faria melhor negocio.

Um se deixava levar por suggestões de uma avaresa mais calculada; o outro pela sede de guso, por esse canero que o devorava.

D'ahí originaram-se brigas, que não tardaram a ternal-os á fogo e a sangue.

Começaram então as hostilidades.

Cada um principiou a encarar o seu companheiro com desconfiança; e o acaso tendo-os um dia separado, Etienne accusou á Miguel de querer trahil-o, do que resultou uma altercação, que tornar-se-hia sangrenta, si não chegassem a um accordo, isto é, si não convencionassem que o diamante seria successivamente guardado por um e por outro.

Porém, bem longe estavam elles de confiança reciproca.

A idéa da *partilha* lhes era intoleravel; a cupidéz augmentára com a riqueza.

Uma cousa desejavam ambos ardentemente, e era a divisão do thesouro e a separação.

Mas, por outro lado a complicitade os condemnava a uma especie de confraternidade que lhes era insupportavel.

Miguel cahira doente e Etienne se viu senhor do diamante; porém Loriol a quem os seus proprios sentimentos revellavam os do seu companheiro lhe lançou em rosto esse desejo culpavel.

Rasgaram então o ultimo véo de pundonor que os encobria e começaram as hostilidades abertas e declaradas.

Ambos haviam chegado á completa expressão de sua corrupta natureza, os culpaveis desejos tinham quebrado o dique que os continha; entrados que foram no crime, sentiram a sua influencia.

As fadigas da viagem lhes veio augmentar ainda mais o azedume. Privados das mercadorias viram-se forçados para não morrerem de fome a trocarem as roupas por arroz e milho.

Porém a divisão d'essas raras provisões era um motivo de desavenças, ora, era que o companheiro lhe dava menor porção, ficando com maior; ora, que escondia-a para mais tarde comer ás occultas.

Assim a fome vinha em soccorro da avaresa que de dia para dia mais augmentava.

Emfim depois de longa e penosa viagem poderam alcançar a margem do Sanaga e resolveram a todo o preço arranjar uma almadia para descerem á S. Luiz.

Percorreram todas as aldéas visinhas, porém, nada poderam obter.

Emfim depois de muita fadiga lhe offereceram uma em troca das espingardas, o que elles acceitaram.

(Continúa)

Parte noticiosa.

Molestia nova.

Ha já quinze mezes que uma terrivel e mysteriosa molestia faz rapidos progressos na Irlanda. O primeiro caso foi registrado no anno passado, e desde então tem sido frequentes os exemplos.

Um estudante de medicina de Dublin descobriu, ao levantar-se pela manhã que, durante a noite, lhe tinham afforado o peito grandes manchas vermelhas. Chega um medico ás onze horas da manhã, e não vê nenhum symptoma perigoso. Hora e meia depois do meio dia estava o mancebo assentado em uma cadeira enquanto o doutor preparava uma bebida ao pé da janella do quarto. O doente estava então senhor de toda a sua força e energia. Eis que o doutor julga ouvir um leve rumor, olha para traz, corre ao doente, e acha-o morto.

Estes casos terriveis tem-se repetido e repetem-se com frequencia. A associação medica de Dublin tem tido reuniões para estudar a molestia, assim como os remedios com que deve ser combatida.

Este mal era até hoje desconhecido. Suppõem alguns que pertence á familia dos « venenos de sangue » como o typho e as febres typhoides ; outros crêem que é uma nova fórma da molestia da espinha cerebral. Chamão-lhe *the new black death* (a nova morte negra).

Pobre humanidade ! Como isto se vai abastardando de dia para dia ! O que somos hoje comparados com as fortes gerações que fazião uso de armaduras cujo peso seria demais para esmagar-nos !

Fome na Russia.

Segundo o *Diario de Posen*, muitas provincias orientaes e septentrionaes da Russia estão a braços com uma fome medonha. Na Finlandia e no governo de Perm, morre-se litteralmente de fome, e a calamidade torna-se ainda mais lamentosa por ser acompanhada pela peste siberiana, que tem destruido quasi todo o gado e quasi todos os cavallos dos desgraçados habitantes d'aquellas provincias. A falta de cavallos e de bois impedia o cultivo das terras, e havia probabilidades de não poderem ser feitas as sementeiras, e por conseguinte prolongar-se ainda muito a fome. Tudo que faz o governo e a caridade particular para acudir aos que soffrem é quasi nada comparado com a grandesa da calamidade.

Prova do aço destinado ao fabrico dos instrumentos.

Differentes profissões são interessadas em assegurar-se das qualidades do aço com que trabalham; sem esta precaução expõe-se o obreiro á perder o seu tempo e trabalho já feito de que se não vêem os defeitos senão depois.

Outras vezes os instrumentos de cirurgia, da arte de gravar, tesouras circulares etc. curvam-se, e perdem a sua forma, quando se submettem á tempera, ou percebem-se-lhes defeitos irremediaveis.

Acharam-se ultimamente dous modos de fazer a prova do aço antes de o trabalhar. O primeiro consiste em limar mui levemente a superficie da peça, que se quer empregar, e passar por cima d'ella assim limada um pouco de acido nitrico (agua forte) moderado.

Quando a côr preta produzida pelo acido nitrico se mostra igual, e uniforme, o aço é de boa qualidade. Ao contrario a desigualdade e desuniformidade da côr indica que o aço é de má qualidade.

Necessario se faz que o experimentador deite muito uniformemente o acido em toda a superficie do metal, que pretende conhecer. O segundo meio indicado para a prova do aço destinado ao fabrico dos instrumentos cortantes é desgalgar uma das extremidades, submete-la ao fogo até ficar vermelho escuro, deixal-a depois arrefecer, submete-la de novo ao mesmo grão de temperatura, e mete-la immediatamente n'agua. Se ella conserva resistencia, qualquer que seja o granito que mostre a sua fractura, este aço será de boa qualidade para o fabrico dos ditos instrumentos.

Esta prova contribuirá sem duvida para desvanecer um prejuizo commum a quasi todos os obreiros, que pensam que o aço, cuja fractura tem um granito grosso deve rejeitar-se.

Variedades.

Probidade de um ladrão.

Depois da batalha de Culloden uma recompensa de 30,000 lib. st. (270:000 frs.) foi offerecida áquelle que entregasse o Pretendente, o qual occultara-se em casa dos irmãos de nome Kennedy.

Esta enorme somma não abalou a sua fidelidade ; e no emtanto poucos annos depois, um d'elles morreu enforcado em Edinbourg, por haver roubado uma vacca avaliada em 30 schillings (30:000) frs.

Quando o que ha é para tres não é possível chegar para quatro.

Em um dos bairros afastados de Paris existe uma dessas casas de pasto em que com um ou meio prato por 10 *soldos* se não pode-se jantar ao menos pode-se matar a fome.

Todos os dias um venerando padre que tinha de dar por sua refeição 30 *soldos* ali vinha com dous podres jantar aos quaes dera assignalado lugar. Com os seus trinta *soldos* regalavão-se 3. Uma tarde chega o ancião com os dous pobres do costume, fal-os sentar e elle colloca-se entre os dous. No momento em que leva a boca a primeira colherada de sopra, abre-se a porta e apparece um terceiro pobre a quem tinha dado lugar, porem de quem havia-se esquecido.

—Entrae, entrae, diz o bom padre, eis o vosso lugar.

—Mas vós meo padre, lhe diz seo visinho.

—Eu, respondeo ella com indifferença, eu, eu jantarei amanhã, eu posso bem esperar, ainda hontem jantei.

Z.

Typ. de J. A. do Livramento,